

A presença de Maluf

94

VICENTE LIMONGI NETTO

Não esperem que Paulo Maluf — o mais votado da história do país — passe seu tempo na Câmara, em plenário ou nas comissões técnicas. Claro que para ele seria fácil e cômodo fazer até um discurso por dia. “Mas será que é esse o melhor caminho para servir o povo?” — indaga. Ele vai, isto sim, valer-se de sua vasta experiência administrativa para colaborar com outras bancadas, transmitindo o que aprendeu como Secretário de Transportes, como Prefeito de São Paulo, como presidente da Associação Comercial e da Caixa Econômica e, finalmente, como governador.

Depois de cinquenta dias no exterior, Maluf retornou ao Congresso, para votar em Flávio Marcílio e ser empossado deputado. Passou uma semana em Brasília, conquistando novas amizades, reforçando outras. Foi recebido pelo Presidente Figueiredo e diversos ministros. Bronzeado, rosto redondo e barriga saliente, Maluf foi alvo das atenções políticas. Já está acostumado. O **show** dele vai começar: ao lado do Senador Alexandre Costa — “só a morte nos separa” —, disse ao Senador Dinarte Mariz que viu o Brasil lá de fora e teve boa impressão, já que “o estrangeiro confia no nosso crescimento”.

Pelos corredores, parecia noivo, depois da cerimônia, recebendo e dando abraços aos que passavam. Entre eles, Alcides Lima, Roraima; José Lins, Amazonas; João Carlos de Carli, Pernambuco; Fernando Collor de Melo, Alagoas; e José Fernandes, Amazonas. Mas não é só da privilegiada memória e caráter forte que vive o político Maluf. Foi elogiado pelo mineiro Paulino Cicero, para quem Maluf é personagem marcante de Guimarães Rosa, “um rompedor de fronteiras”. Educado, o ex-Governador entusiasmou-se e inverteu os papéis: foi visitar os Deputados Magalhães Pinto e Thales Ramalho, o Senador Tancredo Neves. No Senado, almoçou duas vezes com Alexandre Costa, acompanhado dos Deputados Renato Cordeiro e Antônio Amaral. Entrou no gabinete do então futuro presidente do Senado, Nilo Coelho, e concordou com ele: é preciso que os tecnocratas do Governo entendam que o diálogo é fundamental para o fortalecimento das instituições, consolidação da abertura promovida pelo Presidente Figueiredo.